



O SR. DR. SIDONIO PAES, *ilustre Presidente da Republica Portugueza, infamemente assassinado em a noite de 14 de Dezembro de 1918.*
(Cliché Octavio Bobone).

II SERIE—N.º 670

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1300 ctv.
Semestre, 3575 ctv.—Ano, 7550 ctv.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 23 de Dezembro de 1918

Director—J. J. da Silveira Graça
Propriedade de J. J. da Silveira Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", envia-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.

DUARTE & ARAUJO L. DA Tele, tone 79-C gramas DUAROURO

Inglez

POR CORRESPONDENCIA

Estudo em casa. — Metodo novo.

— Lições de ensaio gratuitas. —

Pedir prospectos a **P. JULIO FERREIRA**
C Cabral — PORTO

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Lisboa—Avenida, 23—Telef. 3641

Directora Madame Campos

Diplomada pela Universidade e pela Escola Franceza de Paris

Massagens Medica e Estetica. Cultura da Beleza. Cura da obesidade e redução parcial da gordura. Tratamento da pele, das rugas, sinais de bexigas, manchas, pontos negros, vermelhidão, sardas, cicatrizes, etc., pela electricidade. Cura radical dos pêlos por um novo processo, muito simples e economico. Desenvolvimento, redução e enrijamento dos seios, resultados depois de tres dias de tratamento. Cura da calvicie. Tratamento especial para fazer nascer pestanas e sobrancelhas. Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam e de fazer voltar os brancos á sua côr natural, sem os pintar. Tintura para os cabelos em todas as côres, com a duração de dois anos. Envia-se a fôrma de fazer voltar os cabelos escuros ao louro dourado, sem os pintar. Lavagem dos cabelos com secagem eletrica. Aparelhos e produtos para a beleza das mãos e unhas. Aparelhos para todos os tratamentos de massagem estetica e medica. Perfumes e produtos de Beleza para a conservação da mocidade. Todos os tratamentos se podem fazer por correspondencia.

Resposta mediante estampilha. Depositos: em Lisboa, Salão Mimoso, rua Augusta, 282; Porto, Perfumaria Gardenia, rua 31 de Janeiro, 229.

KALIODE BRAZÃO

SIFILIS — LYMFATISMO

NÃO PRODUZ IODISMO

Farmacia Internacional de Lisboa

228, R. do Ouro, 230

(FRENTE AO MONTE-PIO GERAL)

Reconstituente

Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

**Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites**

8, Rue Favart, Paris

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA
DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÊDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

A

Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS-T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

DEPOSITO: **Neto, Natividade & C.ª**

ROCIO, 121, 122 — LISBOA

Uma grande perda nacional

AO desabar sobre o paiz, como uma descarga fulminante, a noticia do monstruoso assassinio do sr. dr. Sidonio Paes, perpetrado ás 23 h. e 45 m. de 14, quando o illustre e querido chefe do Estado ia embarcar na estação do Rocio para o Porto, estava já pronto para sair o numero da *Ilustração Portuguesa* da semana passada. Era, pois, absolutamente impossivel registar n'ele tão abominavel e tragico acontecimento, associando-nos como vidade, como o fazemos hoje, ao luto em que ele imergiu a nação inteira, cuja dôr, no seu paroxismo louco, egualou a indignação contra esse crime infamissimo.

Por toda a parte se deram copiosas lagrimas; soluçaram-se lastimas sentidas e tocantes sobre a destruição brutal de uma existencia tão preciosa; mas não fôram menos as maldições que se dardejaram, estigmatizantes como ferros em braza, contra esses odios de morte, que se tem vindo semeando e fomentando entre nós, contra este fervedouro de paixões, que ha muito não nos deixa um momento de tranquillidade, contra este processo degradante dos homens e das facções quererem decidir das suas rivalidades e dos seus conflitos, aniquilando-se como verdadeiras bestas-feras.

N'este infeliz paiz, foi tempo em que se recorria ao bom senso, ao *verdictum* dos tribunaes e da opinião publica para a solução dos graves pleitos individuaes e colectivos. E nunca teremos dado prova de que sincera-

mente procuramos o caminho do resurgimento e de que sabemos aproveitar as lições tremendas que estamos a receber e dos sacrificios sobre-humanos, como o que nos acaba de fazer da propria vida o inclito Presidente da Republica, sem retrocedermos n'esste des-

penha deiro fatal, deixando de recorrer cobardemente ao assassinio e á destruição, tão cérgos que não vemos que o sangue do que se mata nos enodôa a todos de eterno opróbrio e que ficamos sepultados de baixo das ruinas do que se destrôe e aniquila.

Que doloroso contraste entre ass paginas do nosso numero anterior e ass d'este! N'aqueelas a figura esbelta, distinta e insinuante do sr. dr. Sidonio Paes apparece-nos repetidas vezes nas festas comemorativas da *Republica Nova*, saída do seu alto espirito de organisação, implan-

tada pela valentia da sua espada, e a que ele queria como a uma filha bem amada, consubstanciando n'ela a imagem da patria feliz.

Condecorando enternecido os heroicos sobreviventes do *Augusto de Castilho*, que tinham honrado o seu paiz aos olhos do mundo; vendo radiante desfilarem contingentes do nosso valoroso exercito, de que ele se tornára o chefe adorado e prestigioso; assistindo com inefavel carinho á festa das creanças no Jardim Zoologico, distribuindo brinquedos por ellas e animando as familias,—pôde dizer-se que a *Ilustração Portuguesa* fixou, pouco antes da mão de um facinora prostrar miseravelmente o sr.



O SR. DR. SIDONIO PAES

(Cliché Bobone)



Na estação do Rocio: A concorrência do povo na manhã seguinte á noite do atentado

dr. Sidonio Paes, o triplice aspéto d'esse grande espirito de portuguez: a justiça, a valentia e a bondade, que tão rapidamente o insinuaram no aféto e na admiração de todos e hão de levar á posteridade, juntamente com outros excépcionaes atributos de estadista, a sua memoria, enaltecida por inegalaveis serviços e pelo supremo sacrificio da vida feito ao paiz e coberta das benções de tanto desgraçado a quem valeu.

Ha uma semana, eram paginas de alegria e de congratulação nacional; hoje, são paginas de luto e de revolta. Então, erguia-se o homem em pleno triunfo da obra de regeneração que idealisara, que se impuzera fazer do seu paiz. Rodeava-o o aplauso frenetico das multidões agradecidas e esperanças no exito dessa obra, multidões que ele sabia, como poucos, fascinar com o seu verbo repassado de sinceridade e de fé no futuro. Agora, essas mesmas multidões prostram-se deante do seu cadaver, emudecidas de pasmo e de terror por tamanho crime, que nos rouba nesta conjuntura, assombrosa de

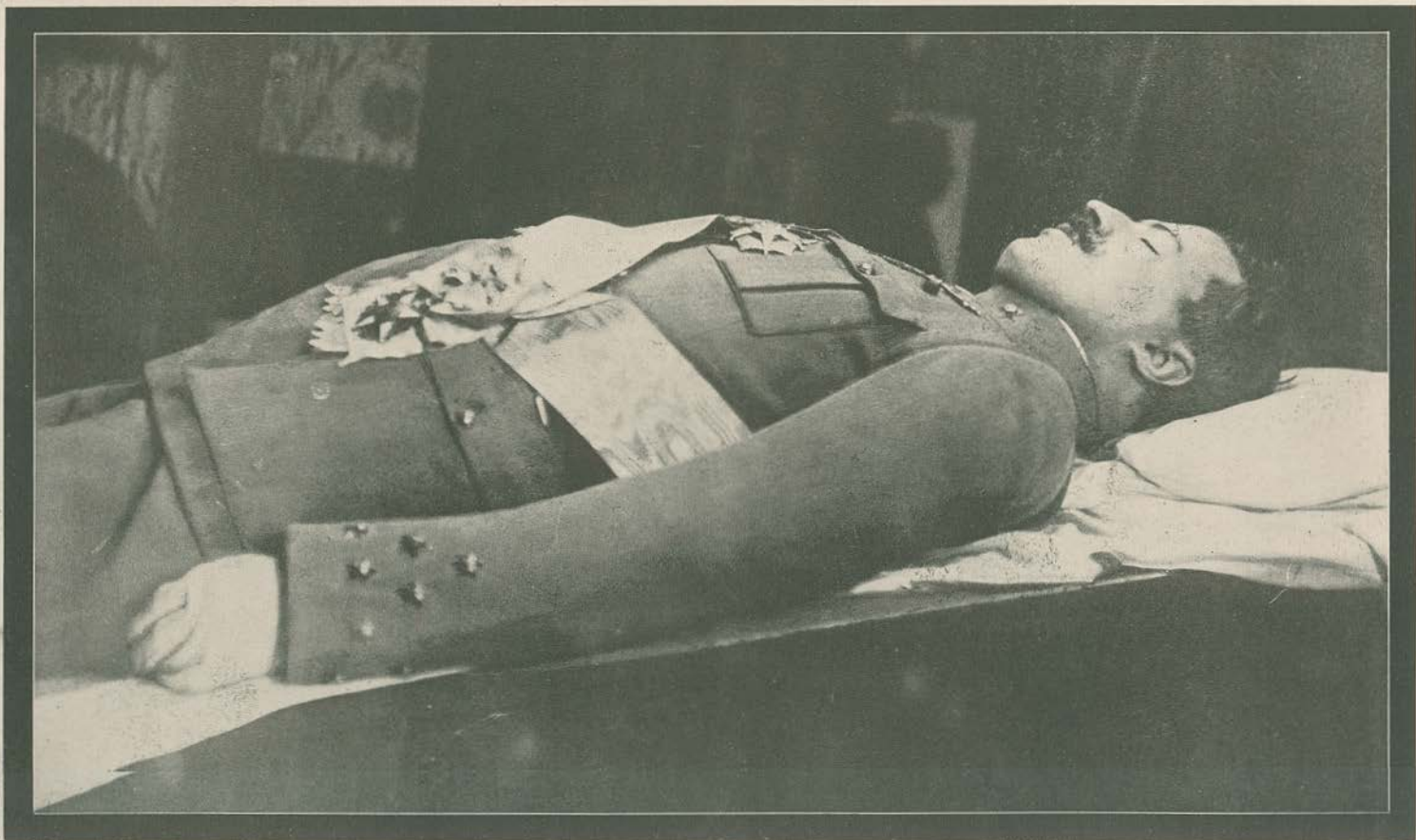


Na estação do Rocio: O local (X) onde caiu, varado pelas balas do malvado assassino, o sr. dr. Sidonio Paes

Nota — Como a «Ilustração Portuguesa», pelas exigencias da sua larga tiragem e da sua distribuição, tem de ficar impressa aos sabados, só no proximo numero poderemos inserir a reportagem fotografica do funeral do sr. dr. Sidonio Paes.



O corpo diplomatico, á saída do Paço de Belem, depois de apresentar os seus cumprimentos de condolencia



O sr. dr. Sidonio Paes no seu leito mortuario



NO PAÇO DE BELEM:--A multidão subindo a rampa que conduz ao pátio dos Bichos



NO PATEO DOS BICHOS:--A multidão aguardando o momento da entrada no palácio presidencial para poder desfiler pela camara ardente perante os restos mortaes do illustre chefe do Estado.

(Cliches A. Franco.

O novo chefe do Estado

O sr. vice-almirante Canto e Castro, que em tão difícil conjuntura assume a chefia suprema da nação, nunca se deixou apaixonar pela política partidaria e a sua existencia foi sempre consagrada á nobilissima profissão de que é lustre e ao serviço do Estado em comissões de confiança para que o recomendavam os seus meritos e as suas

qualidades de character. O malgrado presidente Sidonio Paes, quando fez a ultima recomposição ministerial, confiou-lhe a pasta da marinha, tendo o sr. vice-almirante Canto e Castro aceito o encargo, depois de repetidas instancias e porque apelaram para o seu patriotismo. Mal previa então o illustre marinheiro que maioressacrificios dentro em pouco lhe iam ser exigidos em nome da patria... Um atentado terrivel prostrou na morte o chefe da nação no momento em que ele partia para uma viagem que lhe reservava decerto novas manifestações de

apreço, porque o dr. Sidonio Paes tinha culto na cidade do Porto, como de resto em todos os pontos do paiz onde a sua bravura, a sua atividade caritativa e a fama das suas virtudes civicas e militares lhe haviam grangeado sympathias e dedicações que iam até ao fanatismo.

O Congresso apressou-se a eleger o novo

chefe do Estado para que não sse interrompesse a marcha normal da vida publica em seus órgãos essenciaes. Recaiu a escolha no sr. vice-almirante Canto e Castro,, que o ministerio já havia escolhido para seu presidente na propria madrugada em que se cometera o execrando crime.

O ministro da marinha e interinamente dos

estrangeiros curvou-se ante a vontade nacional expressa pelo voto dos seus representantes em côrtes. A unanimidade não podia ser mais perfeita nem mais significativa. O paiz, ançioso de socego, seden o de harmonia e concordia entre os seus filhos desavindos, desejoso de entrar definitivamente n'uma era de calma que lhe permitia entregar-se ao trabalho prosero e fecundo, — o paiz, tão experimentado pelas mais duras e crueis prooções, recebeu a eleição com a viva esperança de que ela assinaalará o apaziguamento dos odios que

noss dividem e

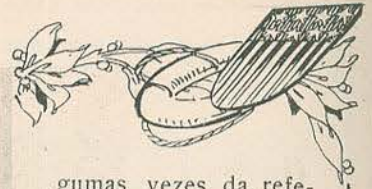
inicio de uma obra absolutamente conciliadora.

O sr. vice-almirante Canto e Castro, não se esquivando a contribuir para a salvação da Republica e da nacionalidade n'uma hora angustiosa e alarmante como nenhuma outra da historia contemporanea, meerece com a homenagem do nosso profundo respeito os protestos da nossa admiração mais sincera.



O illustre vice-almirante, sr. João de Castro Silva Antunes, novo presidente da Republica Portuguesa.

A MARINHA AMERICANA

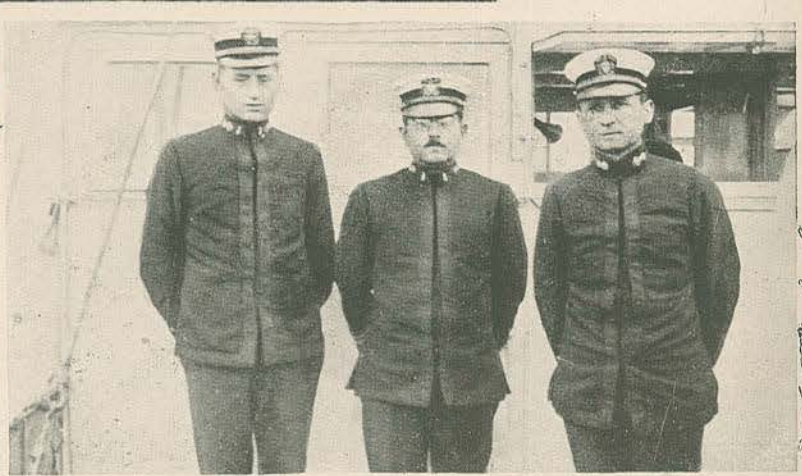


gumas vezes da referencia que era devido á sua marinha. Muita gente ignora as tradições da armada yankee — e ela dispõe já de feitos que a honram.

Assim, por exemplo, as canhoneiras *Decatur* e *Dole*, que na semana finda estiveram no nosso Tejo, durante os quatorze anos que se conservaram longe

OS Estados-Unidos, pela forma potente com que se exteriorizam e se cimentam na vida, conseguiram obter no curto periodo que vae da criação da sua nacionalidade até aos nossos dias, verdadeiras tradições na industria, na arte e na ciencia. E ultimamente, graças á sua intervenção no grande conflito europeu, a sua ação forte e decisiva

fez com que todo o mundo os presenteasse com a visão de um passado guerreiro que não possuíam. Porém, citadas diariamente, de polo a polo, as suas proezas, esqueceram-se al-



da America, em continuas viagens, realizaram atos verdadeiramente maravilhosos. A *Ilustração Portuguesa*, publicando hoje alguns aspétoes da *Decatur* e da *Dole*, presta uma sincera e justa homenagem á bravura e á competencia dos officiaes e marinheiros yankees.

R. F.



Um grupo de officiaes e marinheiros da canhoneira americana *Decatur*.—2. Officiaes da canhoneira americana *Dole*.—3. Marinheiros da canhoneira americana *Dole*.

(Clithés A. Franco).

PORTUGAL PITORESCO

UM dos sitios mais belos e pitorescos de Portugal é sem duvida, S. Pedro do Sul.

Batisada pelos artistas de *Cintra da Beira*, todos ficam sobremaneira enlevados, quando porventura contemplam as paisagens d'esta região encantadora.

O rio Vouga



S. PEDRO DO SUL. — O Balneario Antigo, piscinas mandadas construir por D. Afonso Henriques.

radga no viver de cada um; no cromatismo da paisagem bela, tudo nos lembra as deliciosas tonalidades das descrições virgilianas..

Matozinhos, Novembro de 19183.

Hlaydée Mercedes do Ceu Gama de Carvalho.



S. PEDRO DO SUL. — Ponte da Senhora da Nazaré sobre o Vouga, cuja construção remonta a uma época longínqua



S. PEDRO DO SUL. — Largo de Camões, num dos sitios mais aprazíveis da interessante villa.

é d'uma originalidade inconfundivel nas suas paisagens e as suas margens deixamnos extaticos.

N'elas passam as horas, cheias de poesia, e todos nos sentimos comovidos quando nossalgueiros, perdidos molemente sobre as suas aguas, os rouxinoes desferem ao entardecer os seus trinados de estranha melodia.

Nos campos a vida é monotona, conside-



S. PEDRO DO SUL. — O rio Vouga e a encantadora paisagem que o margina.

(Clichés do amador sr. Raul Correia, gentilmente cedidos à *Ilustração Portuguesa*).

Visita real á esquadra ingleza do Mar do Norte



O novo *Vindictive*, o sucessor e homônimo do famoso e velho cruzador que bloqueou o porto de Ostende durante a ocupação dos alemães.—2. O *Furious*, o notável navio-aerodromo cujos tetos foram muito apreciados.

Por sem o menor alvoroço, e até com frieza, que a oficialidade e a marinhagem da grande esquadra britânica do Mar do Norte foram receber os navios de guerra alemães, cuja rendição constava das condições do armistício, sem que se houvesse travado combate algum em que eles se pudessem cobrir da glória, com que a sorte favoreceu os seus camaradas do exercito de terra. Para atenuar em parte tal estado de espirito, a familia real



visitou os navios d'aquella esquadra, antes da sua saída para o alto mar, sendo-lhe oferecido um *lunch* a bordo do «Queen Elisabeth», onde o monarca inglez, discursando, exaltou os serviços da marinha de guerra do imperio da Gran-Bretanha, á qual se deve, pela importancia que chegou a alcançar a campanha submarina, que ela

tornou bem depressa infructifera, a mais valiosa quota parte no aniquilamento do germanismo.

tornou bem depressa infructifera, a mais valiosa quota parte no aniquilamento do germanismo.



2. Visita do monarca inglez a bordo do navio americano *New-York*. Da esquerda para a direita, o almirante Beatty, o almirante Rodman, comandante da esquadra americana; o rei Jorge V, o almirante Sims, comandante do couraçado *New-York*, e o principe de Gales.—3. O *destroyer Oak*, levando a bordo o rei Jorge V e o principe de Gales, que, acompanhados do almirante Beatty, revistaram a Grande Esquadra do Mar do Norte, passando em frente do cruzador *Queen Elisabeth*, que conservava arvorado o pavilhão do comandante da esquadra, onde se encontrava a rainha de Inglaterra que não assistiu á inspeção, e d'onde os respectivos sinaleiros saudavam o seu monarca.

Os que caíram



1. Os ex-monarcas da Baviera: A rainha Maria Tereza e o rei Luiz III, que, logo após a assinatura do armistício, abdicou em seu filho Rupprecht, o «Kromprinz» da Baviera, que por sua vez renunciou ao trono. O rei Luiz III comandou um dos corpos de exército que operaram na frente oriental e o príncipe Rupprecht, um dos que lutavam na ocidental. Os antigos reinantes bavarros passaram a usar os títulos que lhes pertencem pela casa de Wittelsbach.—2. Frederico Augusto, ex-gran-duque de Oldenburg, pela sua abdição duque de Oldenburg, com tres dos seus filhos.



Guilherme II, ex-rei do Wurttemberg, atingido pela situação política da Alemanha depois da derrota dos seus exercitos.



Frederico II, ex-gran-duque de Baden, que depois da sua abdição passou a usar o titulo de duque de Zähringen.

A CHEGADA A ROMA DO GENERAL DIAZ

A recepção feita em Roma ao generalíssimo Diaz, o vencedor da Austria, foi extraordinariamente entusiastica. Uma enorme multidão se com-

primia na proximidade da estação do caminho de ferro, onde grande numero de officiaes do exercito e da marinha e todas as autoridades militares e civis foram apresentar as boas vindas ao heroico comandante. Logo que este tomou assento no automovel, que o conduziu á Camara Municipal, onde, em sua honra, foi efetuada uma sessão solene que revestiu um notavel brilhantismo, aquela massa de povo, rompendo os duplos cordões de policia e de tropa, que já a muito

custo a detinham, rodeou o veiculo d'onde, dificultando a sua marcha, pretenderam tirar o bravo soldado, que era freneticamente vitoriado, para o levarem em triunfo.

Todas as casas da cidade eterna estavam embandeiradas e das janelas das ruas do percurso, engalanadas com matizadas colgaduras, grupos de senhoras, cujas vistosas *toilettes* completavam a decoração esplendorosa que no conjunto se disfrutava, arremessavam flôres sobre aquele que, tão distintamente, condu-



A' saída da *gare* de Roma, o generalíssimo Diaz (no lado direito do automovel), acompanhado do general Badoglio, de regresso da frente de batalha, depois de tomar assento no carro que o conduziu á camara municipal, ao despedir-se da officialidade que o foi aguardar, agradece a forma carinhosa como o receberam.

zira os intrepidos e valorosos soldados da lta-lia á vitoria.



A multidão rodeando o automovel que conduz o vitorioso comandante dos exercitos italianos, que, de pé, agradece comovidamente as entusiasticas manifestações com que a população de Roma o acolheu.



A EVACUAÇÃO DE BOLZANO NO TIROL : — Soldados d'um regimento d'infantaria hungaro tomando logar no comboio que os conduziu para além das linhas delimitadas pelas condições do armistício que a Austria-Hungria implorou da Italia.



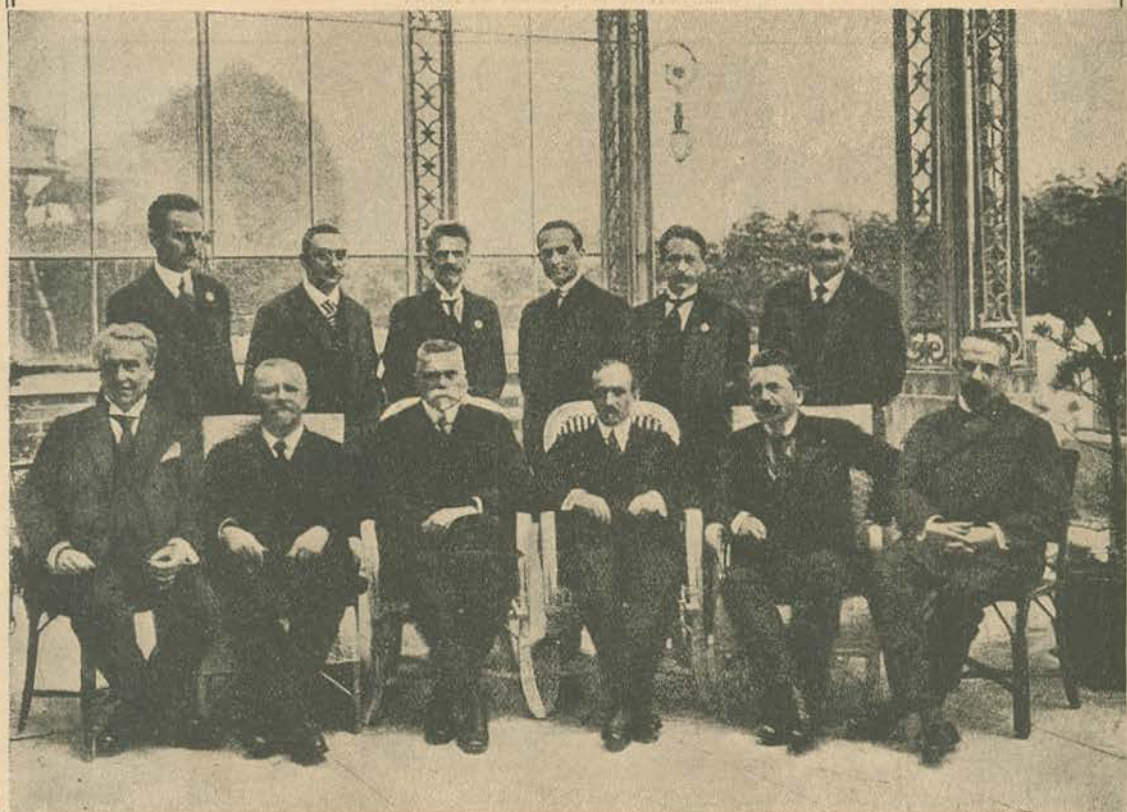
OCUPAÇÃO DE BOLZANO :—O primeiro regimento de infantaria italiano que chegou a Bolzano, depois da partida dos hungaros, aguardando em frente da *gare* do caminho de ferro ordens para ser organizado o serviço de policia na cidade.



Uma das principais ruas de Untermeis, perto de Merano, compreendida no territorio irredento, agora occupado pelas tropas italianas.



EM MERANO:—O passeio do Acque, onde foi feita uma entusiastica manifestação á chegada das tropas libertadoras.



INDEPENDENCIA TCHECO-SLOVACA:—Individualidades tcheco-slovacas que tomaram parte na conferencia recentemente havida em Genebra, Suissa. Sentados, da esquerda para a direita os srs.: On Habermann, deputado socialista; Stanek, presidente da União parlamentar tcheca; dr. Kramarz, presidente da conferencia; prof. Benes, do governo de Parigi; Kiofac, deputado socialista nacional. De pé varios delegados slovacos sendo o quarto, a partir da esquerda, o sr. Stefan Osushy, encarregado dos negocios tcheco-slovacos em Londres. (Cliché tirado no Hotel Beau-Rivage, de Genebra).

«*Ansia de viver*».—O illustre tenente-coronel medico, sr. dr. Eduardo Pimenta, lente da Universidade de Lisboa, é tambem um escritor distinto. Os leitores da *Ilustração Portuguesa* hão de estar, por certo, lembrados de uns artigos deslumbrantes de colorido e ricos de erudição que o elegante prosador nos enviou de França, quando ali esteve dirigindo serviços medicos do C. E. P.

«*Ansia de viver*» é uma novela sua que acaba de ser publicada pelos srs. Lelo & Irmão, do Porto, n'uma edição artisticamente cuidada. N'essa obra, de caracter eminentemente portuguez, movem-se figuras interessantissimas, traçadas com um poder de observação e uma verdade flagrante, privilegios dos grandes romancistas, atravez de uma ação que empolga os leitores e por vezes os emociona profundamente, levando-os á mais salutar das conclusões moraes.

O dr. Eduardo Pimenta prestou um excelente serviço á nossa pobre literatura romantica. O seu novo livro vale muito pela formosura da novela e vale outro tanto pela pureza da linguagem.



Sr. dr. Eduardo Augusto Pereira Pimenta, tenente-coronel medico, professor da Universidade de Lisboa e autor de varias obras literarias.

Faculdade de Ciências

—Com solemne cerimonia, a que presidiu o sr. dr. Sidonio Paess, realisou-se a distribuição de premios aos alunos da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa, á qual assistiu tambem o secretario de Estado da instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães. Os eestudantes fizeram uma maanifestação de simpatia á entrada do Chefe do Estado, estendendo as suas capas no chão para que o sr. dr. Sidonio Paes passasse. A ora-



O sr. dr. Sidonio Paes, tendo á sua direita o sr. dr. Alfredo de Magalhães, secretario de Estado da instrução, e á esquerda o sr. dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa, seguido do corpo docente da mesma universidade que o foram aguardar á entrada d'aquêle estabelecimento de ensino superior por ocasião da sua visita no dia da inauguração solene do anno letivo da Faculdade de Ciências.

ção de *sapientia* foi lida pelo sr. dr. Baltazar Osorio, e o elogio aos alunos e ao sr. Presidente da Republica foi feito pelo reitor da Universidade, sr. dr. Pedro José da Cunha.



Um aspêto da assistencia á sessão solene

(Clichés A. Franco).



Sr.ª D. Maria Angelica
d'Almeida Garrett

desvelada protetora dos pobres
a sua perda.

Faleceu em Cerdeirinhos, Castelo Branco, a sr.ª D. Maria Angelica d'Almeida Garrett, esposa amantissimo sr. dr. Antonio da Silveira de Gondar de Souza da Mota e Menezes, e filha do sr. dr. Gonçalo de Almeida Garrett, ilustrado agricultor de Castelo Branco e um grande proprietario. A extinta, senhora de raras virtudes, era uma



Sr.ª D. Maria Isabel d'Almeida
Pinheiro e d'Arriaga

Contando apenas 27 anos de idade, faleceu a sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Pinheiro e de Arriaga, esposa estremecida do sr. Roque Manuel d'Arriaga, filho do sr. dr. Manuel d'Arriaga, primeiro e benemerito presidente da Republica Portuguesa. A ilustre senhora, que reunia os mais acrisolados atributos de espirito e de coração, foi vitimada

pela terrivel epidemia pneu-
monica.

Pela vitoria aos aliados—

Em Coimbra realisou-se um solene *Te-Deum* em ação de graças pela vitoria dos aliados. Foi no magestoso templo da Sé que a cerimonia se efetuou, presidida pelo sr. bispo-conde, tomando parte n'ela todos os conegos e mais dignidades eclesiasticas, que imprimiram ao ato uma soledade magestosa.

Assistiram todas as autoridades militares e civis



Te-Deum na Sé-Catedral de Coimbra: O sr. Bispo-Conde saindo do templo



A multidão saindo da Sé-Catedral

o vasto templo encheu-se de uma multidão enorme, não podendo acolher, apesar da sua grandesa, os fieis que a ele acorreram.

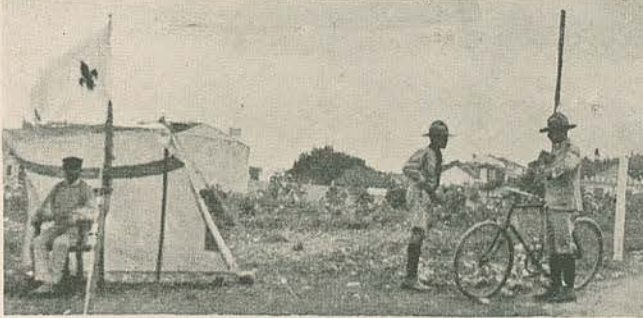
O Chefe do Estado fez-se representar no piedoso ato.

A Sé tinha uma ornamentação de luto rigoroso, elevando-se ao centro uma eça vistossissima.

O escotismo e a epidemia.—Como foi prometido, n'um dos ultimos numeros da *Ilustração Portuguesa*, pelo nosso distinto cronista, inserimos n'esta pagina as fotografias que nos foram cedidas



pelo sr. Diniz Curson e nas quaes se registam os mais flagrantos e eloquentes aspéctos dos serviços prestados por um dos benemeritos grupos liceaes de escoteiros, o do Liceu Camões, n'um hospital improvisado, n'este liceu, para debelar a epidemia pneumonica. Estes intrepidos rapazes,



Os escoteiros do grupo n.º 11, (Liceu Camões), transportando colchões para uma enfermaria. — 2. Escoteiros ocupados em serviços de limpeza. A' esquerda da fotografia vê-se o escoteiro Antonio Costa, que foi contagiado pela epidemia no cumprimento do seu dever. — 3. Um escoteiro-ciclista recebe documentos para levar rapidamente ao hospital de S. José. A' esquerda vê-se o toldo armado pelos escoteiros para abrigo do guarda do improvisado hospital nos primeiros dias da sua instalação

d'entre os quaes alguns foram vitimados pela traiçoeira doença no rigoroso cumprimento d'um dever humanitario e civico, e cuja prestantissima acção desnecessario é exaltar, são, já agora, dignos representantes da nossa raça, que parece ir revivendo, felizmente, nas suas grandes virtudes tradicionaes.



Grupo de creanças que tomaram a sua primeira comunhão no dia da festa da Senhora das Graças, 4 que se venera na freguezia de S. Mamede de Riba Tua, concelho de Carraseda d'Ançães, dias antes de se fazer a sua aparição a epidemia bronco-pneumonica, que o povo cognominou de *A Temerosa*, e que enlutou quasi todas as familias residentes n'aquela povoação transmontana, uma das mais flageladas pela terrivel doença.

(Cliché do distinto amator sr. André Moura, de Carraseda d'Ançães).



Visita do provedor da Misericórdia de Cintra ao hospital provisório estabelecido n'aquela vila para debelar a epidemia pneumónica e que prestou serviços importantes. Sentado, ao centro, no 1.º plano, o sr. J. Santos, provedor (+), tendo à sua direita os sr. A. Cunha, secretario da camara; e J. Rodrigues, enfermeiro; e a sr.ª D. Deolinda, enfermeira, e à esquerda o sr. E. Lemos, ajudante de farmacia, e a criada L. Conceição. No 2.º plano vêem-se os bombeiros voluntarios, que auxiliaram o pessoal hospitalar, e alguns creados.



NO CEMITERIO ORIENTAL.—O major general da armada, o adido naval francez e a deputação de marinheiros portuguezes junto do coval dos tripulantes do navio francez *Ortense*, que se encontrava no porto de Lisboa em outubro ultimo, quando grassava com grande intensidade a epidemia pneumónica, sendo aqueles marinheiros victimas da terrivel doenca. Por ocasião d'esta piedosa homenagem foi deposta sobre a campa d'aqueles uma coroa mandada adquirir pelo sr. secretario de Estado da marinha.

(Cliché A. Franco).

A vitória da Belgica



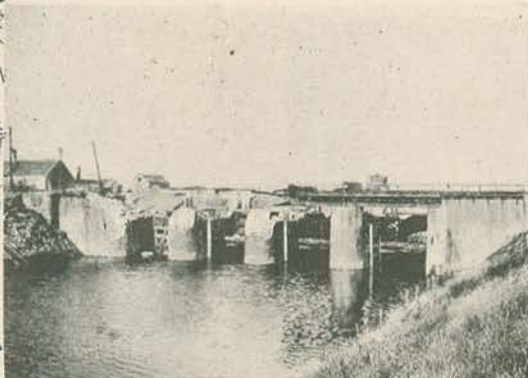
Os tres chefes eminentes que, sob as ordens do rei Alberto, conceberam, prepararam e dirigiram as operações vitoriosas do exercito belga.—1. General Gillain, chefe do estado maior.—2. General Deloble, um sub-chefe do mesmo estado maior.—3. General Maglinze, o outro sub-chefe do estado maior.

Reproduzindo as fotografias de tres dos mais distintos officiaes belgas que, sabiamente orientados pelo seu valoroso monarca, organisaram o plano de operações que, sucessivamente conduzidas com extraordinario exito, os levaram a reconquistar o seu paiz, a *Ilustração Por.ugueza* deseja pôr mais uma vez em justo relevo

o exercito belga. Este, que logo no começo das hostilidades se impoz á consideração de todo o mundo civilisado pelo incomparavel estoicismo com que se: houve perante um exercito consideravelmente superior em numero—mais aguerrido e ao qual não repugnava empregar os meios mais traiçoeiros e mais barbaros—e que



EM GAND.—Um official do exercito belga que acabava de chegar das linhas de fogo é, á saída da gare, rodeado pela multidão, que o aclama entusiasticamente, entre a qual se destacam muitas senhoras que quasi o cobrem de flores, como agradecimento da terra aviltada pelo inimigo a um representante dos seus libertadores.—(Clichés da secção fotografica do exercito belga, obsequiosamente cedidos á *Ilustração Portuguesa*).



1. Na Flandres belga depois da retirada do inimigo. Ponte perto de Heyst-sur-Mer, que os alemães fizeram saltar quando da sua forçada retirada.—2. Um canhão de grosso calibre, d'uma bateria de costa alemã, montado perto de Blankenberghe, na Flandres, e que os alemães na sua precipitada fuga abandonaram quasi intacto.

desde então nunca deixou de confirmar a sua indomável coragem e o seu acendrado patriotismo. frequentemente submetidos a duras provas em inumeros e encarniçados combates, em que pesadas perdas foram infligidas ao inimigo, acaba de escrever uma das paginas mais brilhantes da historia do gigantesco conflito que durante mais de quatro anos bem severamente flagelou a humanidade.

A libertação da Belgica do jugo teutonico violentamente aba-



EM BRUGES.—O governador da cidade e da provincia da Flandres occidental conversando com a rainha da Belgica, que manifestou o desejo de conhecer as atribulações e as necessidades da população, que se manteve com heroismo perante a opressão germanica.

tido, marca, pois, uma das mais notaveis victorias que enlevará todos os officiaes e soldados d'aquella heroica nacionalidade. A situação privilegiada, em que ela se encontra hoje, proporcionar-lhe ha novo e longo periodo de progresso e de prosperidade.



O rei da Belgica, a rainha e o principe herdeiro assistem, com um luzido estado maior, na Praça Grande de Bruges, ao desfile das tropas que lhes prestaram a guarda de honra.



O VANDALISMO GERMANICO.—Como os belgas foram encontrar, depois de os alemães haverem evacuado a região, a famosa floresta d'Houthulst, perto do Yser, barbaramente devastada pelo inimigo.



EM BRUGES.—A recepção ao monarca. A multidão na Praça Grande e as autoridades na escadaria do edifício da Câmara Municipal, aguardando a chegada dos reis da Bélgica, aos quaes foi dispensada uma entusiastica e delirante manifestação.
(Cliches da secção fotografica do exercito belga).

NÃO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.^a a elles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são efcazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fracassado.

Experimente V. S.^a este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Allú, Vall-Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação faliu de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Dpto. de Caneones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, La Compa. 1º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memória, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguana, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos)

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

COUPON No. 5.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Idade?.....
 Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?.....
 Nome.....
 Direcção.....



Sr. FERNANDEZ

V.U. Sabe

— que a declaração de guerra á Alemanha pelo Portugal foi assignada com uma penna-tinteiro?

A penna-tinteiro já não é mais uma novidade. Tornou-se um elemento essencial, não somente em circulos diplomaticos, mas tambem em usos commerciaes e domesticos.

Penna-tinteiro de Conklin

Enche-se por si
Nunca vasa

É reconhecido que esta penna occupa a primazia entre todas as pennas-tinteira que enchem-se por si. Ella enche-se a si propria em quatro segundos por meio do seu "Crescent Filler" em qualquer tinteiro. Nunca vasa, nunca borra—mas escreve com perfeição até a ultima gotta.

Ha uma Conklin para satisfazer a qualquer mão com um bico que se adapta a qualquer systema de caligraphia.

Vende-se em todas as boas livrarias, joalheiras, etc.

O seu livreiro pode fornecer a V. S. cada tamanho ou estylo que precise. Insista em receber o "Crescent Filler"—é a unica penna Conklin genuina.

Fabricada desde 1898 por
The Conklin Pen Mfg. Co.
 Toledo, Ohio, U. S. A.

NOVA LIGA ((ALASKA))

Com prisão dobrada
**A MAIS COMODA E A MAIS PRATICA
 CONHECIDA ATÉ HOJE**

Convença-se da sua indiscutível superioridade experimentando-a.

Exijam sempre esta marca.
 DESCONFIEM DAS IMITAÇÕES.

Vendas por atacado

FAU & PALET L. DA
 Rua Aurea, 101, 2.º, D.-- LISBOA
 Telefone 2598 C.

Um Bello Dia de Caça

e uma sacola cheia é a recompensação para quem usar os

**Cartuchos de Polvora sem Fumaça
 "NITRO CLUB" e "ARROW"**

Forrados A Prova d'Agua com Aço
 Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 16, 20, 24 e 28

A vedna por todos os principaes commerciantes em todas as partes.

Enviamos catalogos gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co. Woolworth Bldg., Nova York, E. U. A. do N

Todos os cartuchos "Nitro Club" e "Arrow" são forrados com esta banda de aço interiormente a qual offerece maior resistencia donde mais se precisa dando grande força penetradora ao disparo.

REMINGTON UMC

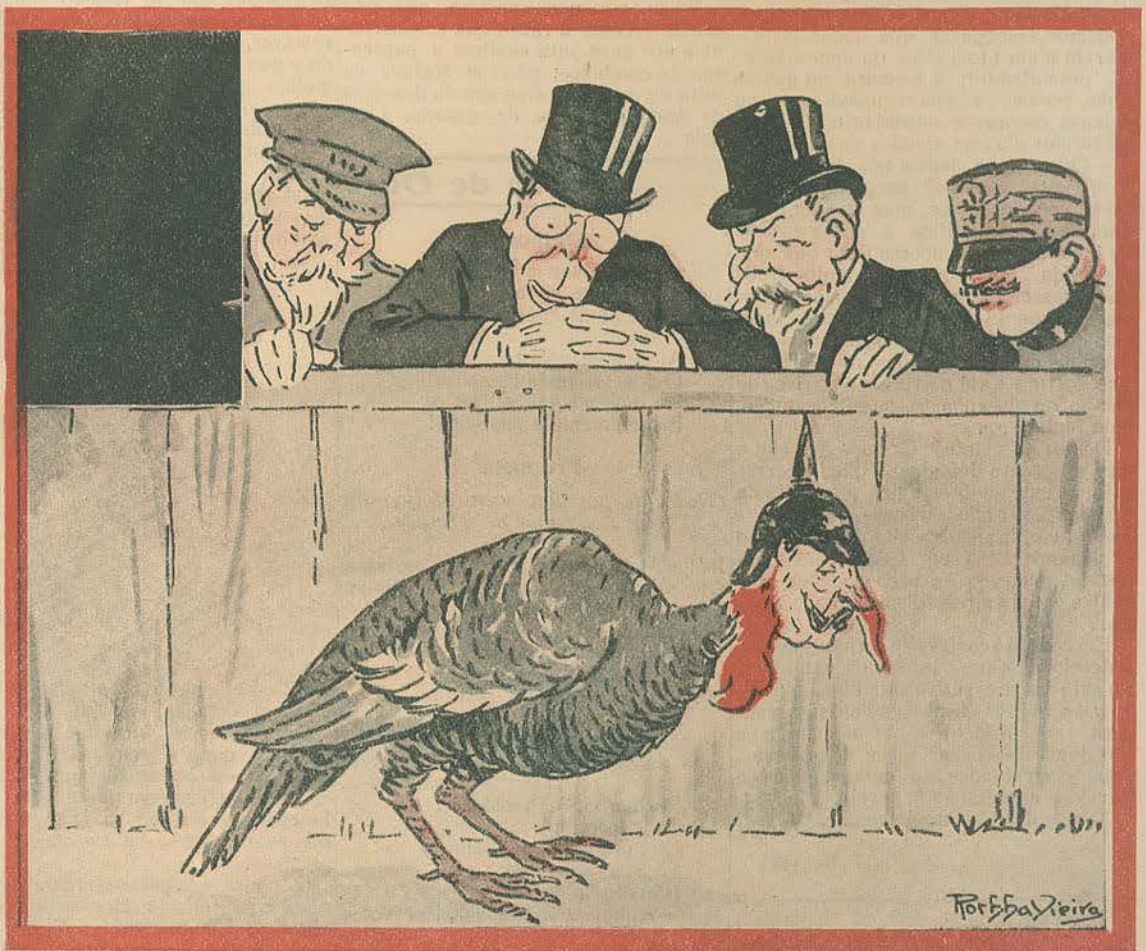
SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

PERU VELHO!



Preparando para o Natal.
— Isto não serve nem para canja!



PALESTRA AMENA

Seriedade

Acontece-nos n'este momento, quando agarramos na pena com o fim de alegrar os leitores, uma coisa exquisita: não temos nenhuma vontade de rir. Nós, habituados a procurar o lado comico dos assuntos — e qual é o que o não tem? — que encobrimos a profundidade das nossas observações ou das nossas criticas com uma sorridente amabilidade, acabamos de fitar o espelho e reconhecemos que estamos carancudos, mal encarados, de sobrancelhas carregadas, com o *risorius* de Santorini imóvel e rigidão.

Ora, assim trombudos, salvo seja, como havemos de fazer aos leitores aquelas ligeiras coegas semanaes que tão bem lhes costumam fazer ao fígado? Confessamo-nos impotentes para conseguir semelhante resultado, por mais que rebusquemos pilherias, anedotas ou historietas. Começamos meia duzia d'estas, cheios de boa vontade e podemos assegurar que todas principiaram n'um tom mais ou menos factivo, prometedor; á terceira ou quarta linha, porem, a pena recusava-se, e, ou deixava escorrer sensaboria no papel ou termos d'uma sisedez de papão.

—Que culpa temos nós do mau humor d'este sujeito? perguntarão. Não tem, concordamos, mas ha uma coisa que, se não justifica a nossa attitude de hoje, muito concorre para que seja absolvida. E é que, por muita graça que tivéssemos no actual momento, por mais inesperadas que fossem as faccias que lhes servissemos, estamos convencidos de que tambem os não faríamos sorrir e até correríamos o risco de lhes sofrer alguma grossa admoestação, pela tentativa.

Demos no vinte? Cremos que sim e que ninguém imaginará que recorremos a um subterfugio, por falta de imaginação; não senhores—esta, felizmente, continua espevitadissima, como se demonstrará em subsequentes palestras, quando as preocupações presentes se tiverem dissipado um pouco...

Em todo o caso se se satisfazem com o desejo de que passem um natal feliz no seio das respeitadas familias, aqui ficam exarados os nossos votos de ventura, e o protesto de que não seremos nós quem lhes desmanche os prazeres, com severidades ou comentarios de duvidosa aceitação benevola.

Temos dito e até á semana.

J. Neutral.

Comboios de festa

Deve-se agora uma inovação, muito de louvar, á Companhia dos Caminhos de Ferro: veem a ser os comboios rapidos em dias de festa, annunciando-se já um pelo Natal, de modo que temos

esperanças de poder ir ao Porto no dia de Reis ou em qualquer outro que a Companhia considere de gaudío, pois que os comboios ordinarios são em tão pequeno numero que é mais facil conquistar um logar no céu do que em qualquer dos compartimentos dos supraditos.

E' o primeiro passo para a normalidade, parece. Depois d'estes, estabelecer-se-hão comboios rapidos aos domingos, por serem dias de descanço;



em seguida ás sextas, por serem dias de jejum, e assim sucessivamente, ficando para o fim os comboios ás terças feiras, que são dias de azar.

Vê-se, por consequencia, que não era de receber a razão que a Companhia nos dava para explicar a supressão de comboios: não se tratava da falta de material, mas sim da dos dias de festa e santos de guarda. Ora, pois...

Torre de Ouro

Melhoras

O senhor vae melhorando,
Já o ventre se lhe solta...
Volte cá de quando em quando.

Ai de mim com tanta volta!
O doutor, desta maneira,
De tudo me vae voltando
E juntamente a algibeira!

Proposta

(Redigida por um socio efetivo da Real Academia de Tretas)

Indigna-me Esta ignorancia absoluta
Que a jente temos, da lingua Nassional
Lê-çe pouco, escreve-se Munto mal
l o que s'aprende é só á força Bruta;

Sendo este povo aliaz
O povo mais prespikkk!...
Pelo menos é ésta A Geral opinião,
I é tolo quem dicér que não.

De resto diga-se a berdade
Esta academia tem n'isto enorme responsabilidade.

Portanto, Só Presidente,
Eu k intenda
Que pra esta academia
Só havéra de intrar,
Não digo toda a gente
Mas só quem çóbesse ler, iscrever e contar

Suffrivelmente
E pra se ser lauriado
Saber pegar toiros e cantar o Fado.

Luiz Calado Nunes.

(De «O Meu Molho»).

Dourada

Trata-se d'um peixe chamado *dourada*, agora á venda em Lisboa, com a explicação previa dos logistas, em leitreiros que dizem: «A dourada é um peixe de primeira ordem, superior ao bacalhau e ao atum.»

Lembra-nos certa lista exposta n'um estabelecimento do Estado, para uso dos funcionarios que tinham de cobrar o imposto do pescadão, na suposição de que fossem fracos em ictiologia, e que dizia que o bacalhau é um «peixe que depois de seco não se diferencia» e que a «baleia é o peixe maior que ha!»

Quasi morto

O assunto nem por isso é muito agradável de abordar, mas o nosso dever é trazer o leitor a par de todos os acontecimentos importantes — e não se dirá que um deles não seja a tentativa de suicídio do Kaiser. Narraram os jornaes que ele tinha disparado um revolver, apontando á cabeça dum dedo e que por pouco não foi desta para melhor, mas nós sabemos muito mais — que o homem já quiz pôr termo á vida nada menos de quatro vezes.

A primeira foi por meio do veneno. Ingeriu ao jantar, misturados com a sopa, nada menos de tres decigramas de amido em pó, sem pestanejar nem manifestar o menor sinal de desfaleci-



mento. Felizmente o estomago não lhe recebeu o amido: vomitou-o.

A segunda vez tentou atravessar o coração com a faca de cortar papel. Malogrou-se a tentativa porque a faca era de marfim, sem ponta nem gume, fazendo-lhe em todo o caso uma nodosa negra, que só se desvaneceu com alvaiada.

Terceira vez, pelo enforcamento. Pediu á costureira lá da casa um carrinho de linhas da maquina Singer e fez uma laçada no pescadão, mas com tanta força que a linha quebrou-se antes dele deitar a lingua de fora.

A quarta, foi a que os jornaes contaram.

E' de arrepiar os cabelos a todos os carecas!

**Carta do Jerolmo
ao sr. Gil Vicente***Inselenticemo sinhor.*

Cumo a jente nan çabe a quem sade derejir tomo a liverdade de iscrever estas duas regras a voça inselencia prumeiramente para çaber da çua çau-de i mais da ubrigasão i òs pois pra le fazer uma quecha arrespeito du triato nassional, visto que voça inselencia istá en riba da faxada i pairesse que é u dono dele.

Çaiba voça inselencia ca caba de cer numiada uma cumisião pra reformar u dito indeficio i que u abacho acinado cujo otor tanto tem pugueda-dos pellos purgreços da arte triatal entre nóz nan figura na dita cumição i ninguem ce alembrou du nume d'e! Pur mudestia nan quero fallar na minha ótoridade cumo imprezario du Paulitiamas de Pêras Ruivas adondes tanho levado a arrepersentar as perinspais somidades artistegas, cumo u grande Cena, i oitros, nan fallando in que istou in negusiasões cum a çumpanhia du jinasio, que é a prumeira du mundo, mas bastam as meçivas criticas que custumu mandar á



minha amétade pra ce ver que có eu é que poço pôr a dereto u triatro nassional, in vista da minha çunhesida independensia: Quem numiriam? Inçeto dois ou tres tudo jenté que tem intreces nus triatos, pur conceguinte çuspeitos; nan sito numes mas leia voça inselencia a lista que veio puplicada i verá que imprasialidade podem ter peços que fazem pessas ó que as arrepresentam.

Infin isto é um desabaffo sómentes, cendo inté pucivle cu çuverno aindas imende a mão i me numeie, açim cumo ce alembrou du sr. Cuelho de Cravalho já òs pois de puplicado u decreto. A cer açim nan faz mais ca çua ubrigasão.

Esculpe voça inselencia i mande u amigo i ubrigado

Jerolmo.Emprezario du Pauliteama
de Pêras Ruivas.

Posde iscrito—Pur cosa desta carta decho de iscrever oje á minha çumpanheira arrespeito da pessa du meu patrissio Afonço Gaio, *Avel i Cain*, ó *A luta entre u çapital i u trabalho*, ó *ainda De cumo ce insina mal a injenharía na Beljica*, ó *intão U uperario da casa de pinhores*, ó pur oitra: *Quem é u pai du filho du Pato Muniz?* Talvez fique para a oitra vez.—J.

EM FOCO**O menino Jesus**

*Meu menino Jesus de pasta ou gesso,
Que tive quando andava dde gatinhas,
Que foi feito de ti? Não me acarinhas,
Perdi-me para sempre emm teu apreço!*

*De ha muito que os teus oblhos não mereço,
Por meus pecados, por maaldades minhas,
Que mãos ou garras fortes e daninhas
Me leavam para um mal çue desconheço!*

*Ai, quem me dera que eu ainda fosse
Aquele pequerrucho entusiasta
Por presepes, anjinhos e çordeiros,*

*E para quem sorrias meiggo e dóce,
O' menino Jesus de gesso çou pasta,
Quando eu me descuidava i nos çueiros!*

BELMIRO.

O nevoeiro

Com uma atenção pela nossa fiel aliada, muito de louvar, Lisboa tornou-se na ultima semana inteiramente londrina, não se vendo um palmo adiante do nariz, com o nevoeiro. Seguem algumas notas que conseguimos tomar, a proposito,

* * *

A D. Genoveva, casada com um 5.º oficial de certa secretaria de Estado, magro e altissimo, combina encontrar-se com ele na Baixa, á hora da saída da repartição, o que pratica todos os dias, porque é esposa extremosa. Chega ao sitio da entrevista e exclama, sabendo que faltam cinco minutos para as cinco:

— Ainda bem que saiste mais cedo! Toma!

Mas ao dar o beijo costumado recua espavorida:

— Ai que é um poste dos telefonos!

Era, efétivamente.

* * *

Na rua do Ouro. Um sujeito, indignado, sentindo que lhe tiram o relógio:

— Largue, seu gatuno!



O gatuno cortez:

— Peço desculpa. Imaginei que essa aligeira era a minha...

O Chico Redondo segue muito desencanadamente a rua do Alecrim, quando de subito, sente que alguém trepa por ele:

— Que é isto?! beerra com assombro.

O outro, descendo apressado:

— Mil perdões. Pelo volume julguei que fosse um carro elétrico!

Correspondencia

Tito Livio — Era o qque faltava! publicarmos versos em latim, n'uma terra onde tão pouca gente s sabe portuguez! Ponha isso em lingua dde gente e veremos.

C. L. Estrela — E' ppara isso que se fizeram os galegos: çhame o da esquina da sua rua e mande ç por ele a declaração d'amor. Nós não somos d'esses.

P. Pulga — Morde, mas não importa. Opó inséticida da nossa çindiferença tem muita força.

Jan-jan — São tantos ç os escritos que nos mandam com o assunto dos seus versos, que não ha possibilidade de os publicar a todos. Depois, a variedade é que deleita. Em todoo o caso fazemos justiça aos ditos versos: estão corretos e alegres.

Livros, Livrinhos e Livrecos

Dôr que mata, por Vicente Arnoso — E' tão simpatico o nnoço Vicentinho, procura com tão bbom modo fazer-nos acreditar que vai ás iscas como qualquer de nós, que poor pouco valor que obra sua tivesse nuunca nos atreveriamos a dizer mal d'e'ela. Felizmente, porém, atè agora ainda não precisamos de benevolencia ppostica, porque não nos tem dado senão p pecinhas amaveis e sinceras, como a ç de que tratamos. Bem haja, como se e diz lá para a Beira.

QUIETINHA...



A «MISS»:
— Se a menina *faz mais alguma maldade, dou-lhe tantos*
çoítes que nunca mais tem vontade de brincar!

PÕ
DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito eficaz contra a
ASTHMA
Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.
35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{te}
6, Rue Dombasle, 6
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

Almanaque Ilustrado d'0 SEculo

A' VENDA

O Bico DE Mamadeira
"ANTI-COLIC"
(ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA

Notem-se os tres orificios



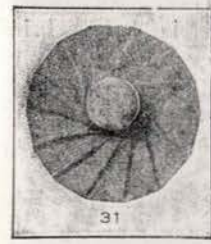
TAMANHO "REGULAR"

Note-se a cabeça espherica



TAMANHO GRANDE

(ILLUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)



Os melhores artigos de borracha

Boisa para gelo, estilo Inglez, de tecido de quadrados coberto de borracha, muito duradoura.

são sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auaes, para a uretra e na saes, de borracha pura, qualidadeissima.

M. me Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28500 e 58000 réis, das 13 ás 17. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



Coroas
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na **Camelia Branca** L.º D'ABEGOARIA, 50 (ao Chiado) - Telef. 3270

O passado, o presente e o futuro mais celebre chiromante e visionomista da Europa **M. me Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; e incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lam-brose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 28500 e 58000 réis.

NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRENÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

AS RAZÕES PORQUE:

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarao mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e nao podem injuriar a bôcca da creança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NAO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CORES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIJA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA

"ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO.**
PROVIDENCE, R. I. (E. U. de A.)

ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam que



• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)
• XAROPE •
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Interessantes brindes para os vossos filhos!...

CINCO INTERESSANTES HISTORIAS com 30 lindas estampas a 10 côres, de um gosto artistico

e de que as crianças muito gostam. E' este o brinde que na noite do Natal todos os paes devem oferecer a seus filhos.

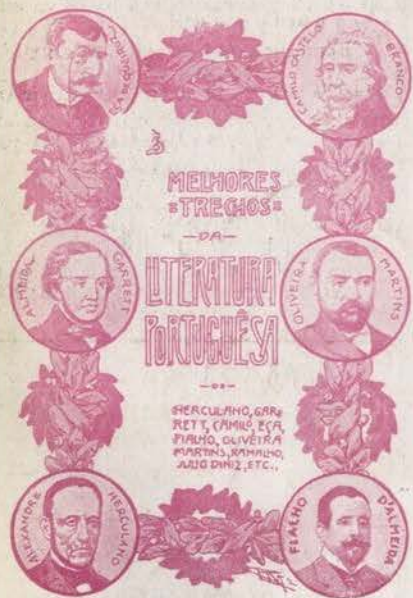
TITULOS DAS HISTORIAS

- O Fusil maravilhoso*
- O macaco côr de fogo*
- A Torre da mã hora*
- O Principe Bezerra*
- O Gigante Negro*

Cada historia 12 centavos (120 réis). Quem pedir as 5 Historias, oferecemos um bonito BRINDE.

UM BRINDE CHIC!!!

Os Melhores Trechos DA Literatura Portuguesa



Compilação das melhores obras de

Camillo, Eça, Garrett, Herculano, Fialho, Oliveira Martins, etc., etc.

Edição cuidada em papellastinado, contendo as biografias dos grandes escritores, e uma artistica capa a côres.

Um volume brochado..... \$80 cent.
Um volume encadernado em percalina e letras a ouro, proprio para brinde..... 1\$20

Esta joia literaria

E' tambem um dos mais belos brindes que se pôde oferecer ás creanças de 10 anos em diante.

Ela tem o nome

CORAÇÃO,

e este titulo diz tudo e quanto vale.

Edição em papel especial encadernada



em percalina com letras a ouro, 1 escudo; em brochura \$50 centavos. Envia-se com porte gratis.

D. Quichote de la Mancha

Este engraçado livro acaba de ser publicado

Os episodios engraçados e interessantes d'esta obra, são suficientes para a recomendar.

1 volume com interessantes contos 50 centavos.

Envia-se com porte gratis.



Remetem-se gratis de porte todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á
EMPRESA LITERARIA UNIVERSAL
EM LISBOA NO PORTO
119, C. do Combro, 121 || R. de Santo Ildefonso, 333